



B0295

INFLUÊNCIA DO MODO DE ATIVAÇÃO E DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO NA SORÇÃO E SOLUBILIDADE DE CIMENTOS RESINOSOS AUTOADESIVOS

Carolina Bosso André (Bolsista SAE/UNICAMP), Thaiane Rodrigues Aguiar, Gláucia Maria Bovi Ambrosano e Prof. Dr. Marcelo Giannini (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O estudo avaliou a influência do tempo de armazenamento e modo de ativação na sorção de água (SA) e solubilidade (SO) de 6 cimentos resinosos autoadesivos. Os cimentos testados foram: Panavia F 2.0 (PF); RelyX Unicem (RU); MaxCem (MX); BisCem (BC); Set (ST) e G-Cem (GC). Cento e vinte discos com 1,0 mm de espessura e 6,0 mm de diâmetro de cada cimento (n=5) foram preparados para este estudo. Os cimentos foram manipulados segundo as orientações dos respectivos fabricantes, fotoativados ou não, mantidos a 37°C por 24hs e levados a uma câmara para desidratação (CD) até obter uma massa constante (m1). Em seguida, foram armazenados em água destilada por 24 horas ou 7 dias e novamente a massa foi calculada (m2). Após secagem, as amostras foram recolocadas na CD até se obter uma massa constante (m3). Os valores foram calculados e analisados pela ANOVA (2 fatores) e teste de Tukey (5%) para SA e testes de Kruskal-Wallis e Dunn para SO. Para o teste de SA, não foi observado influência do modo de ativação. Quanto ao tempo de armazenamento, os cimentos RU e GC mostraram maior SA após 7 dias, enquanto, os cimentos PF, MX, BC e ST quando quimicamente ativados apresentaram menor SA após 1 semana. Em relação ao modo de ativação, nota-se que a SO foi cimento dependente. Para a fotoativação dos cimentos PF, BC, ST e GC, após 7 dias, observou-se redução significativa da SO quando comparado ao período de 24 horas. Conclusão: O tempo de armazenamento e modo de ativação afetou a SO para todos os cimentos, entretanto, SA somente sofreu influência do tempo de armazenamento.

Cimentos resinosos - Sorção - Solubilidade